

A SEGURANÇA DO USUÁRIO NO CONTEXTO URBANO: UM ESTUDO DE CASO DA RUA XV DE NOVEMBRO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

LUIZA PINTO MOSCARELI¹; JÚLIA VOLCAN RODRIGUES²; ADRIANA PORTELLA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – luizamoscareli@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jujuvolcanr@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho adota como tema o desenho urbano e sua influência na percepção de segurança na cidade por parte dos moradores. Considerada como uma das prioridades humanas, o homem historicamente busca meios de se sentir mais seguro, tanto em relação ao ambiente em que vive como às pessoas com quem se relaciona. Em contraponto, os riscos oferecidos nos centros urbanos aumentam a cada ano, o que se torna um obstáculo para que as pessoas se apropriem de forma plena dos espaços públicos.

Segundo a pirâmide de necessidades de Maslow (2018), o sentimento de segurança ocupa a segunda posição na base das necessidades do ser humano, após apenas do suprimento das necessidades fisiológicas e sociais das pessoas. Nesse contexto, se entende a importância do desenho urbano das cidades, que podem incentivar ou bloquear o convívio entre as pessoas. As cidades permitem o estabelecimento de relações e padrões de vivência (CARVALHO, 2015), além de comportarem espaços que podem estimular a interação da população.

Alguns aspectos surgem como desestimulantes para interações humanas em espaços públicos, dentre eles o sentimento de insegurança ocasionado, por exemplo, pelo aumento da criminalidade nas ruas. Entende-se que a criminalidade possui um conjunto de variáveis decorrentes do desemprego, da violência familiar, da pobreza, do consumo de drogas e especialmente da desigualdade social e econômica (LIMA, 2017). Entretanto, se deve entender que para solucionar o problema não bastam ações policias e repressões, o desenho urbano também tem forte influência nesse processo.

A arquitetura possui um papel fundamental no combate contra os índices de violência. O planejamento do espaço, aliado a pequenas intervenções, como o uso de vegetação, podem gerar impactos relevantes. A partir da qualificação no desenho urbano com foco no aumento da percepção de segurança, os espaços da cidade poderão ser melhores apropriados pelas pessoas. (LIMA, 2017). Jacobs (1961) analisa algumas variáveis de desenho urbano que influenciam na percepção de segurança na cidade e propõe alguns fatores podem auxiliar na redução da percepção de insegurança, dentre eles, o conceito de “Olhos da rua”, que se refere à vigilância natural feita pelos próprios moradores e passantes, em função das fachadas interativas e janelas voltadas para o espaço público. Muros cegos, por exemplo, são uma barreira para a vigilância natural.

Em uma escala reduzida, encontra-se a residência como meio de proteção. Bondaruk (2016) propõe “As três linhas de defesa da residência”, são elas: a casa, as contenções e a rua. O conceito casa traz os elementos compositivos da edificação: paredes, portas e janelas. As contenções referem-se às estratégias adicionais para segurança, incluídas por opção: grades, muros, iluminação externa particular, trancas, cadeados, correntes, alarmes, e vegetações espinhosas. A rua retoma algumas das

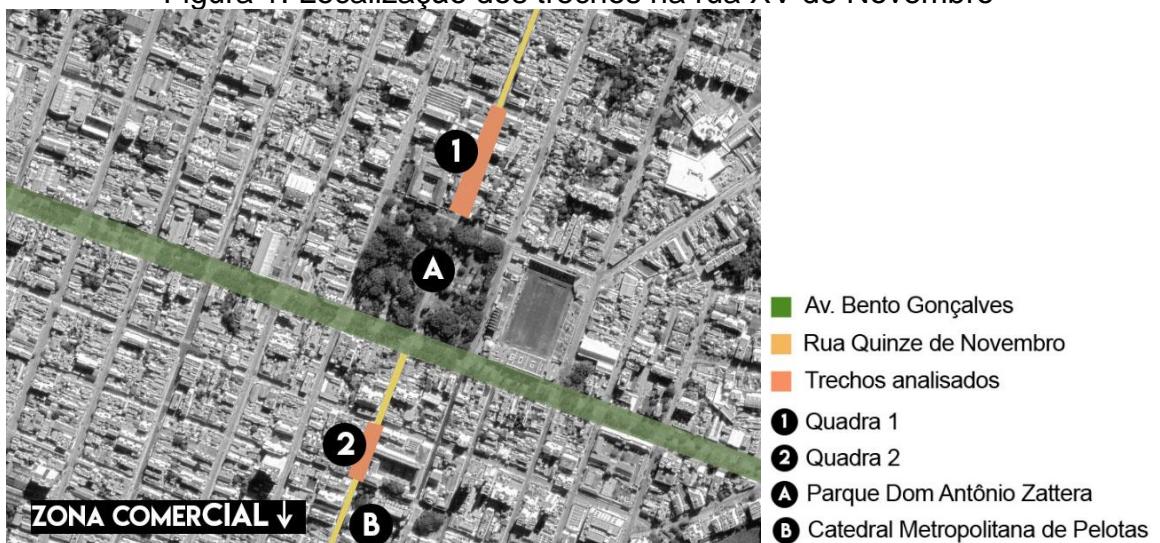
ideias apresentadas por Jacobs (1961): iluminação, ver e ser visto, limpeza e conservação das ruas, ajuda dos vizinhos e passantes e a polícia.

Após analisar a teoria desenvolvida pelo autor, considerou-se esta como parâmetro para o desenvolvimento do trabalho, junto com os princípios de Jacobs (1961). Desse modo, o objetivo deste trabalho é: Identificar quais fatores físicos do ambiente urbano contribuem para a redução da percepção de insegurança do usuário pedestre na cidade.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem como ponto de partida a disciplina de Teoria do Urbanismo II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Para o trabalho foi definido a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, como estudo de caso, sendo comparando o desenho urbano de dois trechos da via com características distintas. A escolha dos dois trechos da rua XV de Novembro para esse estudo de caso se dá por apesar de sua proximidade e pertencer ao mesmo eixo viário, suas características compositivas são distintas. A rua também conecta pontos importantes da malha urbana: Avenida Bento Gonçalves, Catedral Metropolitana de Pelotas e o centro de comércio local (Figura 1).

Figura 1: Localização dos trechos na rua XV de Novembro



Fonte: Google Earth adaptado pelos autores, 2020.

Após aulas expositivas sobre o tema de estudo, iniciou-se o processo de revisão bibliográfica, seguido por verificação de dados estatísticos em órgãos responsáveis pela segurança pública da cidade caso de estudo, visitas ao recorte da área estudada, levantamento fotográfico e análise do material coletado.

A metodologia empregada avalia as características físicas e sensoriais da rua através dos parâmetros de Bondaruk (2016) e Jacobs (1961). A fim de organização, foram desenvolvidos questionários e tabelas preenchidos no local de estudo, buscando maior precisão na análise das características do lugar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização de visitas ao local e levantamento físico e fotográfico, constatou-se características peculiares em cada um dos dois trechos estudados, apesar de sua proximidade (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição das Características Físicas das Quadras

	Quadra 1	Quadra 2
Localização	Limitada pelas ruas Padre Felício e Doutor Amarante	Entre General Argolo e Senador Mendonça
Uso	Misto, com concentração residencial	Misto, com concentração comercial
Perfil (Caixa de rua)	Largo, aprox. 15 metros	Estreito, aprox. 10 metros
Pavimentação	Mista, asfalto e resquícios de bloco intertravado	Bloco intertravado bem conservado
Composição	Duas faixas de rolamento, estacionamento nos dois sentidos e calçadas largas nas duas extremidades	Uma faixa de rolamento e uma de estacionamento, ciclofaixa e calçadas nas duas extremidades
Vegetação Urbana	Possui, de pequeno e médio porte	Não Possui

Fonte: Autores, 2020.

Após a descrição e análise das características físicas de cada trecho, iniciou-se o preenchimento dos questionários e tabelas desenvolvidos a partir das ideias apontadas por Bondaruk (2016, p. 122) sobre as linhas de defesa (Tabela 2).

Tabela 2: Descrição das Linhas de Defesa das Quadras

	Quadra 1	Quadra 2
1º Linha de Defesa: A casa	Predominância de edificações residenciais históricas, portas junto ao alinhamento predial e janelas com bloqueio visual para o interior.	Predominam edificações térreas e históricas, rentes ao alinhamento predial, com janelas e grades de proteção que atuam como barreira visual.
2º Linha de Defesa: As contenções	Grades altas delimitadoras, cercas eletrificadas e aquisição de iluminação privada.	Grades comerciais e cercas eletrificadas, a aquisição de iluminação adicional é pouco encontrada.
3º Linha de Defesa: A rua	Há possibilidade de vigilância natural pela quantidade de janelas em sua extensão, possui um ponto de convivência criado por iniciativa privada e as calçadas acolhem os passantes.	As janelas possibilitam a vigilância, entretanto uma de suas fachadas é um muro cego, as calçadas estreitas não comportam plenamente o fluxo de passantes assim como o elevado número de veículos na via estreita.

Fonte: Autores, 2020.

Com base nas observações realizadas da Rua XV de Novembro, percebe-se que os trechos se assemelham em relação a tipologia de edificações, térreas e históricas. Os usos destinados às propriedades influenciam diretamente na movimentação das pessoas em cada trecho, pontos comerciais geram fluxo durante seu horário de funcionamento enquanto no restante do tempo cai consideravelmente e no trecho mais residencial se mantém constante.

Quanto às estratégias adicionais, grades e cercas eletrificadas recebem destaque, entretanto na quadra 1 observa-se um maior investimento particular para melhorias na iluminação, aumentando o campo de visão noturna e incentivando a vigilância natural. Esse aspecto é reforçado pela presença de janelas voltadas para rua em ambas faces do trecho, enquanto na quadra 2 uma das faces é cega. O uso de vegetações e o perfil largo da rua também aparecem como pontos positivos. Vale salientar que a presença de vegetação ao longo da rua traz maior sensação de aconchego, o que pode passar segurança ao usuário. Nesse quesito, deve-se zelar por espécies adequadas para cada caso, visto que árvores e arbustos volumosos podem atuar como barreiras visuais.

Figura 2: Visão geral quadra 1 e 2, respectivamente



Fonte: Autores, 2018.

4. CONCLUSÕES

A Rua XV de Novembro é um importante eixo da cidade de Pelotas-RS e apresenta ao longo de sua extensão diversas configurações urbanas, sendo algumas menos atrativas aos usuários. A avaliação comparativa busca elencar os pontos positivos de cada um dos perfis. Entende-se que o trabalho de avaliação pode ser complementado com a aplicação de questionários aos usuários do local, afim de compreender o ponto de vista dos mesmos. Convém também aplicar o método nas demais vias da cidade, em busca de melhores soluções de desenho urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, A.C. **A Segurança Urbana e o Desenho do Espaço Público: contributos para a prevenção do crime e de incivilidades**, 2015, Tese de mestrado em Ciências Policiais, ISCPsi.
- LIMA, A.C. A (in)segurança no espaço urbano. **Revista Cadernos de Pesquisa - Escola da Cidade**, São Paulo, v.5, p. 27- 45, 2017.
- JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000, 458p.
- BONDARUK, R. **A Prevenção do Crime Através do Desenho Urbano**. Roberson Bondaruk, 2007, 327p.
- LIRA, P. S. **Geografia do crime e arquitetura do medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas**. Letra Capital Editora LTDA, 2014. 186p.
- Pirâmide de Maslow: O que é, Conceito e Definição.** SBCOACHING, jun. 2018. Qualidade de Vida. Acessado em 14 de dez. 2018. Online. Disponível em: <https://www.sbc coaching.com.br/blog/qualidade-de-vida/piramide-de-maslow/>